



Nº 359 – Sistemas agrícolas tradicionais conservam riqueza genética e cultural no estado do Rio de Janeiro

LEONARDO KAMINSKI PERINI¹, THÂMARA FIGUEIREDO MENEZES CAVALCANTI¹, MARLON RANGEL PACHECO¹, CLÁUDIA POMBO SUDRÉ¹, ROSANA RODRIGUES¹,

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

OBJETIVOS

Analisar a composição de variedades de feijão-comum cultivadas na forma de misturas, de uma unidade agrícola do Noroeste do estado do Rio de Janeiro na qual esse hábito é mantido há mais de 20 anos, com o intuito de compreender a dinâmica e a riqueza genética desse tipo de manejo.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostras de variedades que estavam sendo manejadas em 2017, 2020 e 2021 foram analisadas quanto à pureza varietal.

As misturas varietais foram caracterizadas quanto à riqueza de tipos de feijão identificados nas amostras coletadas (subamostras).

Crerios do agricultor-mantenedor e quatro descritores da semente (cor e padrão do tegumento, forma e brilho) foram considerados para a identificação e quantificação das subamostras.



RESULTADOS

No período do estudo (2017 a 2022), 11 variedades de feijão-comum foram identificadas na unidade agrícola estudada. Destas, dez caracterizaram-se como misturas varietais, nas quais observou-se 65 subamostras.

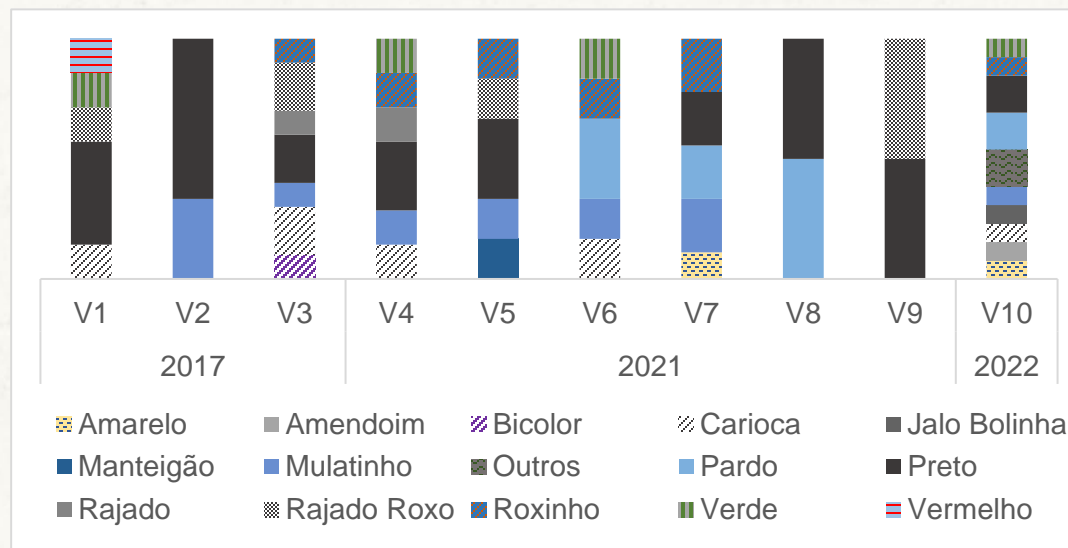


Figura 1. Tipos de feijão-comum identificados em dez variedades heterogêneas (M) manejadas em uma única unidade agrícola, entre os anos de 2017 a 2022.

A classificação das subamostras mostrou que uma única família manejava 15 tipos comerciais diferentes. Além do Preto, Carioca, Roxinho, uma diversidade de grupos especiais compôs as misturas, tais como: Amarelo, Amendoim, Bicolor, Jalo Bolinha, Manteigão, Mulatinho, Pardo, Rajado, Rajado Roxo e Verde.

Dois tipos foram classificados como Outros. Os tipos Bicolor e Vermelho foram identificados apenas nas amostras coletadas em 2017, Manteigão e Rajado Roxo apenas em 2020. Amendoim, Jalo Bolinha e dois tipos classificados como Outros foram exclusivos da variedade coletada em 2022.

CONCLUSÃO

Observou-se grande diversidade e dinamismo dos grupos comerciais manejadas ao mesmo tempo, associados a este sistema. O manejo dinâmico dessa expressiva riqueza de feijão-comum é consequência direta de fatores culturais que devem ser preservados, a partir da garantia de vitalidade destes sistemas agrícolas tradicionais.

AGRADECIMENTOS

CAPES, CNPq e FAPERJ.